

ASPECTOS DA FENOLOGIA FLORAL, SISTEMA DE CRUZAMENTO E POLINIZAÇÃO EM *Avicennia germinans* (L.) STEARN (ACANTHACEAE).

Rondinelle Santos AMORIM¹
Cintha Cristina Bulhões ARRUDA¹
Diana Oliveira RIBEIRO¹
Moirah Paula Machado de MENEZES¹
Ulf MEHLIG¹
Márcia Motta MAUES²
Giorgio Cristino VENTURIERI²
Rita de Cássia Oliveira dos SANTOS¹
Marivana Borges SILVA¹.

Avicennia germinans é uma espécie arbórea abundante em manguezais brasileiros e aspectos da sua fenologia floral, sistema de cruzamento e polinização foram investigados no município de Augusto Corrêa, Pará, entre outubro de 2006 a dezembro de 2007. Monitoramentos ao longo da vida floral foram conduzidos, observando-se as mudanças nos verticilos florais e a oferta de recursos aos polinizadores (n = quatro árvores/104 flores). O horário de receptividade do estigma foi confirmado por análise de crescimento de tubos polínicos em flores de polinização aberta coletadas em diversos horários após antese (n = 406 flores). Polinizações controladas (apomixia, autogamia, geitonogamia, xenogamia e controle) foram conduzidas em flores previamente ensacadas em fase de botão (n = 261 flores), e a observação da germinação do pólen e crescimento do tubo polínico até os óvulos dessas flores foi a estratégia utilizada para a indicação da possível fertilização. Os insetos visitantes da flor foram coletados, e o volume e a concentração de açúcares no néctar produzido nas flores avaliado. A antese é diurna, com maior frequência entre seis e doze horas, variando entre árvores. A espécie é claramente protândrica, pois a liberação de pólen antecede a receptividade do estigma, e as análises confirmaram que somente flores com anteras secas apresentam o estigma receptivo (47 horas em média após antese). A protandria foi eficiente em evitar a autogamia, porém os resultados do tratamento de geitonogamia indicam possibilidade da espécie ser autocompatível. A alta porcentagem de tubos polínicos alcançando os óvulos das flores polinizadas naturalmente indica eficiência no sistema de polinização da espécie. Os principais visitantes são da ordem Hymenoptera, famílias Formicidae, Apidae e Vespidae, sendo encontrados também indivíduos das ordens Hemiptera, Lepidoptera e Diptera. O volume e a concentração de açúcares no néctar produzido nas flores dão indícios de que a espécie é adaptada para a melitofilia.

Palavras-chaves: manguezal, biologia floral, polinização controlada, protandria, visitantes

¹Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, Laboratório de Biologia Vegetal, Bragança, PA, Brasil. marivana@ufpa.br

²Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil.

florais.

¹Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, Laboratório de Biologia Vegetal, Bragança, PA, Brasil. marivana@ufpa.br

²Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil.